

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CONTRIBUTIONS OF COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY IN THE TREATMENT OF DISORDERS RESULTING FROM ALCOHOL USE IN ADULTS: A LITERATURE REVIEW

Larissa Silveira da Silveira¹
José Carlos de Carvalho Leite²

Resumo: O estudo visa identificar as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento dos transtornos decorrentes do uso de álcool em adultos, e identificar as principais técnicas da TCC utilizadas no tratamento desses transtornos. **Método:** Utilizou-se como método o levantamento bibliográfico na base eletrônica Google Acadêmico entre os anos de 2020 a 2022 onde, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 05 artigos foram selecionados para compor o estudo. **Resultado:** Os resultados dessa revisão apontam para a efetividade da técnica “Intervenção Breve” (IB), no sentido de reduzir o padrão de consumo de álcool, bem como também a participação em Grupo de Prevenção de Recaída. Destaca-se a importância da realização de capacitação aos profissionais da saúde para a aplicação dessa técnica. A pesquisa contribui para o ensino e pesquisa, e sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas sobre a temática, e com follow-up de no mínimo 6 meses.

Palavras-chave: Transtorno por Uso de Substâncias; álcool; adultos; terapia cognitivo-comportamental.

Abstract: *The study aims to identify the contributions of Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) in the treatment of disorders caused by alcohol use in adults, and to identify the main CBT techniques used in the treatment of these disorders. **Method:** to use as a bibliographic survey method in the Google Scholar electronic database between the years 2020 to 2022 where, after applying the inclusion and exclusion criteria, 05 articles were selected to compose the study. **Result:** The results of this review point to the consequence of the “Brief Intervention” (BI) technique, in the sense of reducing the pattern of alcohol consumption, as well as participation in the Relapse Prevention Group. The importance of training health professionals for the application of this technique is highlighted. The research contributes to teaching and research, and it is suggested that more research be carried out on the subject, with a follow-up of at least 6 months.*

Keywords: *Substance Use Disorder; alcohol; adults; cognitive behavioral therapy.*

¹Graduanda do curso em Psicologia da UNICNEC.

² Psicólogo Doutor em Psicologia e professor da graduação em Psicologia da UNICNEC.

Introdução

A pandemia da COVID-19 aprofundou ainda mais as vulnerabilidades já presentes na realidade brasileira, e a imprevisibilidade do curso da doença e isolamento social ocasionou um aumento da prevalência de transtornos psiquiátricos, inclusive o consumo de substâncias⁽⁹⁾. Segundo o CID 10 (Código Internacional de Doenças), o padrão de uso que causa prejuízo físico ou mental à saúde do indivíduo, sem que os critérios para dependência sejam preenchidos, é classificado como abuso de substâncias. Já a pessoa que preenche três ou mais critérios nos últimos doze meses, como compulsão pela substância, abstinência, abandono de interesses alternativos em favor do uso, e persistência no consumo mesmo diante de efeitos nocivos, é diagnosticado como dependente químico⁽³⁾.

Pacientes em uso abusivo ou em dependência de substâncias psicoativas são alvo de preconceito, e muitos profissionais de saúde pensam que não vale a pena investir na identificação, abordagem e tratamento de dependentes de substâncias psicoativas, acreditando que estes seriam arrogantes, negadores, desafiadores e pouco cooperativos. Na verdade, como em qualquer modalidade de tratamento, há indicações, contraindicações e formas específicas de abordagem que podem favorecer o sucesso ou o fracasso de uma psicoterapia para pacientes usuários de drogas⁽⁴⁾.

No entanto, existem técnicas com enfoque cognitivo-comportamental que podem ser utilizadas por profissionais de saúde para auxiliar no tratamento desses transtornos. Existem dezenas de formatos de psicoterapia, muitos deles desenvolvidos para dependentes de substâncias, como Entrevista motivacional, Intervenção Breve, Técnicas de Moderação, Prevenção de recaída, Terapia de família e Psicoterapia dinâmica. É importante salientar que a psicoterapia deve ser realizada por psicólogos, psiquiatras ou profissionais com a devida formação em tratamentos psicoterápicos⁽⁴⁾.

Por conta disso, o presente trabalho visa estabelecer a relação de contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para o tratamento dos transtornos decorrentes do uso do álcool em adultos, pois, por ser diretiva, a TCC favorece a terapêutica a esse público, uma vez que desenvolve diversas temáticas que envolvem a dinâmica da dependência química, utilizando-se de diversas técnicas, nas quais trazem benefícios para o paciente que se apodera de diversos recursos para lidar com o processo da adição⁽⁸⁾.

Objetivos do estudo

O presente estudo teve como problema o seguinte: “que contribuições a Terapia Cognitivo-Comportamental tem trazido para a efetividade do tratamento dos transtornos decorrentes do uso do álcool em adultos?”. Como objetivos gerais: “identificar as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento dos transtornos decorrentes do uso de álcool em adultos e como objetivos específicos: “identificar as principais técnicas da TCC utilizadas no tratamento dos transtornos decorrentes do uso do álcool em adultos; identificar evidências de efetividade das técnicas da TCC utilizadas no tratamento dos transtornos decorrentes do uso do álcool em adultos”.

Metodologia

A busca bibliográfica foi realizada na seguinte base eletrônica: google-acadêmico (<https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>). Além disto, artigos relevantes também foram buscados nas referências dos estudos usados para o embasamento crítico dessa proposta de revisão. Abaixo, um exemplo de busca de artigos. Neste exemplo, os “termos-chave” da busca foram os seguintes: (1) transtorno por uso de substâncias (2) álcool; (3) terapia cognitivo-comportamental; (4) adultos, entre o ano de 2020 a 2022.

Seleção de Estudos

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas. Na 1ª etapa, o resumo de cada artigo encontrado na busca inicial às bases de dados foi lido e um parecer sobre a inclusão ou não do artigo na revisão foi emitido. Os critérios de inclusão foram os seguintes: (1) o artigo devia ter sido publicado em periódico científico; (2) os sujeitos deviam ter algum diagnóstico de Transtornos por Uso de Substâncias (3) pelo menos um dos protocolos de tratamento dos estudos devia ser da Terapia Cognitivo Comportamental (4) o próprio artigo devia classificar as intervenções de algum de seus protocolos como comportamentais, cognitivo-comportamentais ou cognitivas; (5) o foco do tratamento devia ser algum transtorno por uso de substâncias, de preferência o alcoolismo, e (6) devia estar publicado na língua portuguesa e entre o ano de 2020 a 2022. Os critérios de exclusão foram os seguintes: (1) artigos que não abordam de maneira relevante o Transtorno por Uso de Substâncias em adultos, de preferência alcoolismo, e o tratamento indicado não se encaixava nas terapias cognitivo-comportamentais (n=324) (2) artigos que não tratavam de adultos (n=65), (3) artigos cujos sujeitos amostrados não

apresentavam uso problemático de álcool como transtorno primário (n=164), livros, cartilhas, folders (n=97), e artigos indisponíveis (n=11). Na 2ª etapa da seleção de estudos, os artigos previamente selecionados e os duvidosos tiveram seus textos examinados por completo e foram submetidos à decisão de incluí-los (ou não) na fase seguinte da revisão de literatura, a coleta e análise dos dados. Dentre os artigos selecionados, a presente revisão considerou apenas aqueles nos quais o foco de tratamento foi o Transtorno por Uso de Substâncias, de preferência uso do álcool. Foram utilizados os seguintes descritores para a busca: (1) transtorno por uso de substâncias (2) álcool; (3) terapia cognitivo-comportamental (4) adultos. Criou-se uma lista de descritores para cada termo (ver tabela 1) e a busca final foi feita com uma intersecção entre as três listas.

Tabela 1: Listas de descritores

1) Transtorno por Uso de Substâncias	2) Álcool	3) Terapia Cognitivo-Comportamental
4) Adulto		

Coleta e análise dos dados

A busca inicial localizou artigos na base de dados do Google Acadêmico, após o processo de leitura e análise, 05 foram selecionados para compor essa revisão. Após a definição dos estudos a serem utilizados na revisão, foi feito o resumo, a coleta e a análise dos dados relevantes dessas publicações selecionadas. Foi realizada uma ficha de leitura estruturada para facilitar a comparação entre os dados e a análise dos mesmos. Depois, os achados de cada artigo foram cotejados em tabela única, onde informações como autor/ano, objetivos do estudo, método e principais resultados foram apresentados.

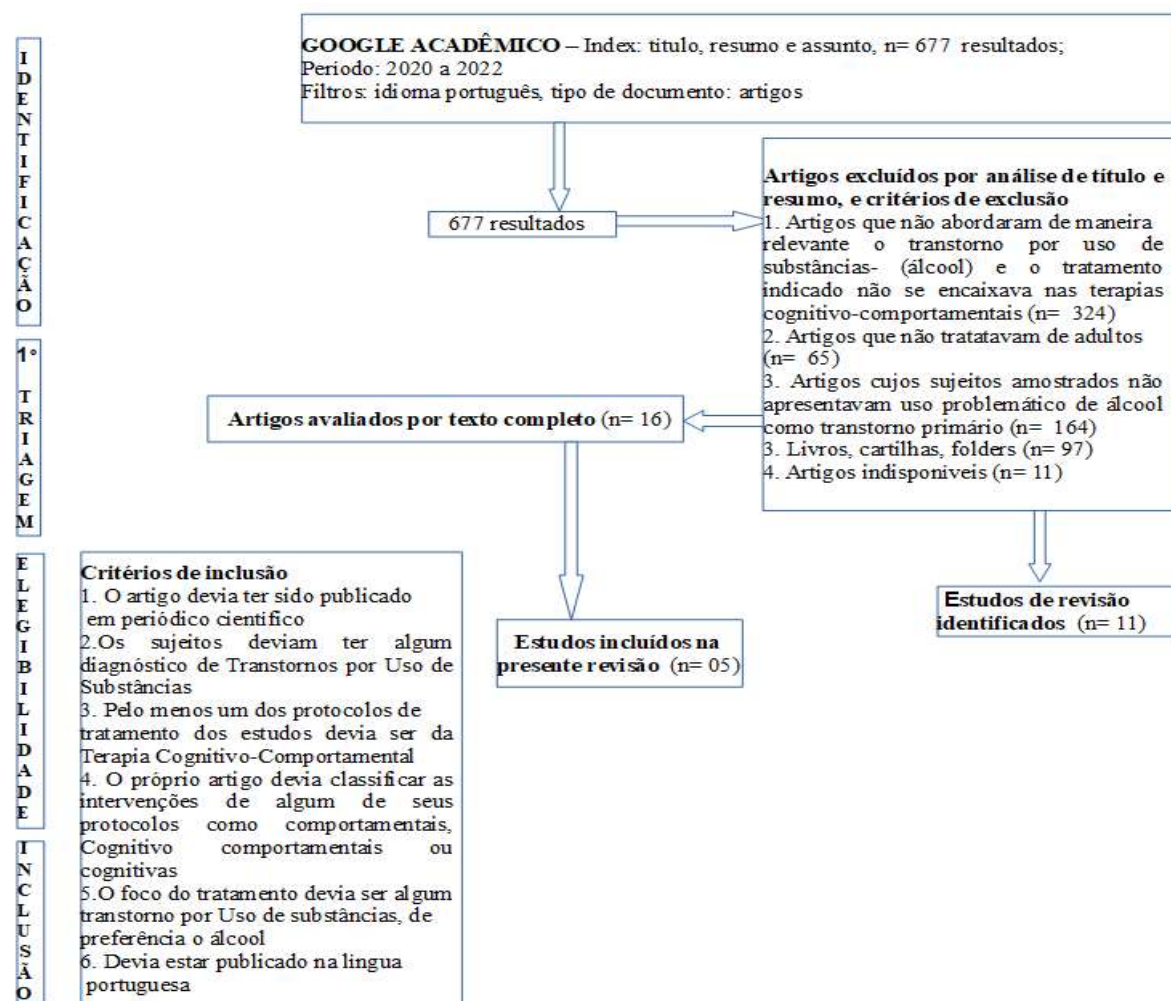


Figura 1-Diagrama de fluxo do processo e elegibilidade dos artigos na plataforma Google Acadêmico.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 2: Artigos selecionados a partir das buscas nos bancos de dados.

Identificação do estudo	Título	Características metodológicas do estudo	Principais resultados
(1) AYUB <i>et. al</i> , 2020	Identificação precoce do uso do álcool em trabalhadores	Exploratória, descritiva, quase-experimental	Os resultados mostraram que a Intervenção Breve foi eficaz entre trabalhadores. Em todos os seguimentos, os dados mostraram que o grupo experimental diminuiu a

	e aplicação de Intervenção Breve		quantidade de beber. Percebeu-se que o grupo de controle também, mas não na mesma proporção. Esses resultados podem contribuir para implantação de programas voltados para a saúde do trabalhador.
(2) GONÇALVES, 2021	O efeito de uma estratégia de promoção da saúde mental no consumo de álcool de estudantes de enfermagem	Estudo experimental	Tem como objetivo analisar a relação entre saúde social, desempenho acadêmico e consumo de álcool entre estudantes da graduação em enfermagem, além de propor uma estratégia de promoção em saúde mental baseada no treino de habilidades sociais para o enfrentamento dos desafios do cotidiano acadêmico e analisar o possível efeito da mesma na redução do consumo de álcool dos estudantes. Foi visto que a intervenção proposta pautada nas habilidades sociais não se mostrou efetiva para a redução imediata do consumo de álcool.
(3) RAMÍREZ, 2020	Intervenção Breve Grupal para redução do padrão de uso de álcool em homens: ensaio clínico randomizado	Estudo Clínico Randomizado, seguimento 30 e 90 dias.	Os resultados sugerem que os homens com risco de uso nocivo de álcool atendidos em serviços de APS podem se beneficiar da aplicação da IBG, a qual se apresentou como uma abordagem efetiva, com potencial na redução do uso do álcool e no aumento da prontidão para mudança de comportamento nessa população,

			indicando ainda que essa intervenção pode ser potencializada com o conhecimento prévio dos estágios de prontidão para mudança, já que estes apresentam uma relação inversamente proporcional com o padrão de uso de álcool.
(4) SANTOS, 2020	Compreensão e manejo de fissura dos sujeitos com Transtorno Por Uso de Substâncias após a participação em um grupo de prevenção de recaída	Pesquisa qualitativa, através de entrevista semiestruturada	A participação de Grupo de Prevenção de Recaída possibilita aos sujeitos uma melhor percepção das emoções, sentimentos, e pensamentos, propiciando um estímulo positivo ao autoconhecimento, o que repercute na identificação da própria fissura. Dessa forma, os sujeitos passam a desenvolver estratégias, o que se pode considerar como novas formas de compreender e lidar com suas emoções e pensamentos. Também se observa a ampliação de repertório como ferramenta potente para se alcançar uma ruptura com hábitos disfuncionais. Pode-se observar também a relevância de abordagens psicoeducativas.
(5) SOARES <i>et al.</i> 2020	Intervenção Breve Grupal: efetividade na motivação para mudança no	Ensaio Clínico Randomizado controlado com follow-up de 3 meses	A IBG realizada pelo Enfermeiro revelou ser uma estratégia efetiva, para aumentar a motivação para a mudança do consumo nocivo de álcool. Considerando que, após a intervenção, os usuários pontuaram escores correspondentes à ação para a mudança

	uso de álcool		e mantiveram-se motivados, ao longo do seguimento, ou seja, os usuários que receberam a intervenção breve grupal estavam praticando alguma ação para mudança de comportamento de beber/risco nocivo de álcool durante todo o período avaliativo.
--	---------------	--	--

Fonte: Aatoria própria, 2022.

Resultados e Discussão

Os usuários de álcool representam mais da metade da população mundial (57%) e estima-se que 28,7% das mortes no mundo estão relacionadas direta ou indiretamente com o uso nocivo de álcool, com diferenças relevantes entre homens e mulheres, sendo 237 milhões e 46 milhões, respectivamente⁽⁵⁾. Diversas estratégias têm sido utilizadas para atender as necessidades das pessoas que fazem uso nocivo do álcool no âmbito da atenção primária à saúde, no entanto, ainda apresentam limitações importantes⁽⁵⁾.

Nas fases iniciais do tratamento de dependentes químicos, devemos usar a terapia de apoio e psicofármacos no período de desintoxicação e abordagens cognitivo-comportamentais, assim que o paciente estiver desintoxicado, pode-se utilizar a psicoterapia de grupo e a terapia de família. Estudos demonstram que a psicoterapia dinâmica está indicada somente após dois anos de abstinência da droga, em pacientes que tenham capacidade de insight⁽⁴⁾.

Dentre as estratégias mais utilizadas no mundo, encontra-se a Intervenção Breve (IB). A IB tem sido definida, pela Substance Abuse And Mental Health Services Administration (SAMHSA), como uma abordagem de saúde pública globalizada cujo foco é identificar precocemente as pessoas que fazem uso de risco e nocivo de álcool, prevenir e encaminhar oportunamente aquelas que desenvolveram algum transtorno relacionado com o uso nocivo dessa substância⁽⁵⁾.

Evidências de contribuições da Terapia Cognitivo Comportamental no tratamento dos transtornos decorrentes do uso do álcool em adultos

Segundo o psiquiatra americano Aaron Beck (1964), pessoas com transtornos emocionais tendem a ter “um estilo de pensar” que interpreta ou antecipa os eventos de

forma negativa. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma importante abordagem, na qual tem como princípios que os pensamentos influenciam as emoções e comportamentos dos indivíduos. As psicopatologias então fundamentam-se em crenças e esquemas disfuncionais, que ao distorcerem o real, provocam respostas emocionais e comportamentais disfuncionais. Estudos apontam que a TCC, sendo baseada em evidências, tornando-a a mais importante e validada das abordagens psicoterápicas, traz resultados mais satisfatórios no tratamento desse transtorno ⁽³⁾.

De acordo com Beck, o indivíduo está mais propenso a usar substâncias quando diante de certos gatilhos (fatores desencadeantes), os quais podem estar relacionados a estados emocionais internos (raiva, depressão ou angústia), estados físicos negativos (sintomas de abstinência, dor) ou circunstâncias externas (lugares, situações ou pessoas associadas com o uso de drogas). Esses gatilhos ativam crenças que se transformam em armadilhas para o uso de drogas ⁽⁴⁾.

O modelo cognitivo considera que o uso de substâncias pode ser uma estratégia compensatória para lidar com crenças disfuncionais do indivíduo, como “eu não sou aceito”, “o mundo é perigoso”, “estou desamparado”, “eu posso controlar o meu uso, paro quando quero”, “a droga melhora meu funcionamento social e/ou intelectual”, “eu não serei/sou feliz, a menos que eu use”, a fim de eliminá-las ou neutralizá-las. Após a experimentação, crenças específicas relacionadas às substâncias podem surgir, tendo inicialmente crenças de expectativas positivas (antecipatórias) como “beber melhora o estresse”, e posteriormente, podem surgir crenças facilitadoras (permissivas), como “só consigo aliviar a ansiedade bebendo”, levando ao uso contínuo da substância ⁽⁷⁾.

Principais técnicas da TCC utilizadas no tratamento dos transtornos decorrentes do uso do álcool em adultos

Após pesquisa na base de dados, foram selecionados 5 artigos conforme aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e evidenciou-se que, de acordo com os estudos de Ayub et. al (2020), Ramírez (2020) e Soares et. al, 2020, a Intervenção Breve Focal, individual ou em grupo, é eficaz para o tratamento uso nocivo do álcool em adultos. Em relação ao estudo de Santos (2020), que tinha como objetivo a compreensão e manejo de fissura dos sujeitos com Transtorno Por Uso de Substâncias após a participação em um grupo de Prevenção de Recaída, pode-se concluir que essa técnica possibilita aos sujeitos uma melhor percepção das emoções, sentimentos, e pensamentos, propiciando um estímulo

positivo ao autoconhecimento, o que repercute na identificação da própria fissura, se mostrando outra técnica possível de efetividade nos transtornos decorrentes do uso de álcool também.

Já no estudo de Gonçalves (2021), no qual tinha como objetivo analisar a relação entre saúde social, desempenho acadêmico e consumo de álcool entre estudantes da graduação em enfermagem, e propunha uma estratégia de promoção em saúde mental baseada no Treino de Habilidades Sociais para o enfrentamento dos desafios do cotidiano acadêmico, foi visto que a intervenção proposta pautada nas habilidades sociais não se mostrou efetiva para a redução imediata do consumo de álcool.

A Intervenção Breve é uma modalidade de atendimento com tempo limitado, focando a mudança de comportamento do indivíduo, seguindo os passos do acrônimo FRAMES: Feedback ou retorno. Responsabilidade. Aconselhamento. Menu de opções. Empatia. E Autoeficácia. O acrônimo FRAMES, apresentado por Miller e Sanchez em 1993, é uma forma de sintetizar o conjunto de elementos críticos encarregados de promover mudanças nas pessoas ⁽⁵⁾.

O acrônimo foi traduzido para o português como “aderir”, no entanto, a sigla utilizada continua sendo FRAMES, no qual tem os seguintes termos por extenso: **Feedback (F)** ou Devolução, trata-se de esclarecer ao usuário sua situação atual, em relação ao álcool e as consequências negativas decorrentes do seu uso. Isso pode ser realizado discutindo com o usuário o resultado de testes objetivos, como o AUDIT, o CAGE ou o ASSIST. **Responsabilidade (R)**: deve-se trabalhar para responsabilizar o usuário sobre seu cuidado, ou seja, ele deve compreender que é o único que pode aceitar e participar das ações de saúde a serem tomadas. **Aconselhamento (A)**: Trata-se de estabelecer uma relação na qual o profissional de saúde possa ajudar e orientar o indivíduo na compreensão das dificuldades que ele está enfrentando naquele momento. **Menu de opções (M)**: O usuário deve escolher a melhor opção que se adeque a suas necessidades, a partir de uma gama de possibilidades construída conjuntamente com o terapeuta. **Empatia (E)**: é um aspecto importante na comunicação e nas interações humanas, que influencia determinantemente a prontidão para mudança de comportamento. Por último, **Self-Efficacy (S) ou Autoeficácia**: seu objetivo é conseguir que o usuário acredite em que ele mesmo tem a capacidade de mudar ⁽⁵⁾.

Considerando que os serviços de atenção primária à saúde são espaços estratégicos, para a aplicação de intervenções breves e à redução do consumo de risco e nocivo do álcool, tanto quanto à sua universalidade quanto à grande proporção da população que os acessa todos os anos, foram desenvolvidas pesquisas avaliando a intervenção breve individual, em várias partes do mundo. Observou-se que essa intervenção é uma estratégia efetiva e de baixo custo, e levou a Organização Mundial da Saúde (OMS 2001) a sugerir a utilização das intervenções breves globalmente ⁽¹⁰⁾.

Conforme visto no estudo (3) que teve como objetivo avaliar a efetividade da Intervenção Breve Grupal (IBG) na redução do padrão de uso e no aumento da prontidão para mudança de comportamento em homens com uso de risco e nocivo de álcool atendidos na Atenção Primária à Saúde. Teve como metodologia ensaio clínico randomizado, com seguimento de 30 e 90 dias, conduzido em uma unidade de atenção primária à saúde, na região central de São Paulo, de Abril de 2018 até dezembro de 2019. Foram randomizados 112 homens, dos quais 55 foram alocados no grupo experimental e 57 no grupo controle. Os desfechos padrão de uso e prontidão para mudança foram avaliados em ambos os grupos, utilizando o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e a régua de prontidão à mudança (RPM). O grupo experimental recebeu uma sessão de intervenção breve grupal tendo como ingrediente ativo o modelo FRAMES, enquanto o grupo controle foi orientado a continuar com o atendimento padrão da unidade. Os dados foram analisados por intenção de tratar, utilizando o método GEE (Generalized Equations Estimating). Os resultados sugerem que os homens com risco de uso nocivo de álcool atendidos em serviços de APS podem se beneficiar da aplicação da IBG, a qual se apresentou como uma abordagem efetiva e com potencial na redução do uso do álcool e no aumento da prontidão para mudança de comportamento nessa população, indicando ainda que essa intervenção pode ser potencializada com o conhecimento prévio dos estágios de prontidão para mudança, já que estes apresentam uma relação inversamente proporcional com o padrão de uso de álcool ⁽⁵⁾.

Assim como se vê também no estudo ⁽⁵⁾, a Intervenção Breve Grupal (IBG) realizada pelo Enfermeiro revelou ser uma estratégia efetiva, para aumentar a motivação para a mudança do consumo nocivo de álcool. Considerando que, após a intervenção, os usuários pontuaram escores correspondentes à ação para a mudança e mantiveram-se motivados, ao longo do seguimento, ou seja, os usuários que receberam a intervenção breve grupal

estavam praticando alguma ação para mudança de comportamento de beber/risco nocivo de álcool durante todo o período avaliativo ⁽¹⁰⁾.

Conclusões

Os objetivos do presente estudo foram identificar as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento dos transtornos decorrentes do uso de álcool em adultos e identificar quais as principais técnicas da TCC que são utilizadas no tratamento desses transtornos, assim como as evidências de efetividade dessas técnicas no referido tratamento. Os resultados dessa revisão apontam para a efetividade da técnica “Intervenção Breve” (IB), no sentido de reduzir o padrão de consumo de álcool. Outra possível técnica evidenciada no estudo de Santos, 2020 seria a participação em Grupo de Prevenção de Recaída, no qual pode possibilitar aos sujeitos participantes a desenvolver estratégias, o que se pode considerar como novas formas de compreender e lidar com suas emoções e pensamentos, se observa a ampliação de repertório como ferramenta potente para se alcançar uma ruptura com hábitos disfuncionais. Pode-se observar também a relevância de abordagens psicoeducativas. Com os dados obtidos, fica evidente a importância de adoção da Intervenção Breve em diversos ambientes além da saúde pública, como também em âmbito organizacional. A IB tem sua eficácia comprovada, e sugere-se que os profissionais da saúde se capacitem para a aplicação dessa técnica. Considera-se essencial que seja realizado a conscientização da população que usa drogas/álcool, bem como aos que não usam, pois há uma projeção de aumento no consumo de álcool nas Américas, podendo chegar a 6,6 litros de álcool puro por pessoa em 2020 e 7,0 litros de álcool puro por pessoa até 2025 ⁽¹⁾, o que deixa emergente a necessidade de olhar para o uso do álcool no Brasil e suas consequências para a saúde física e mental da população. Esse estudo apresenta algumas limitações tais como estudos escassos referente à essa técnica, e *follow-up* de apenas 3 meses. A pesquisa contribui para o ensino e pesquisa, e sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas sobre a temática, e com follow-up de no mínimo 6 meses.

Referências bibliográficas

1. AYUB, Sandra Regina Chalela. **Identificação precoce do uso de álcool em trabalhadores e aplicação de Intervenção Breve. 2020.** Tese de Doutorado (Doutorado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade

- Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP- Campus de Marília. 2020-06-04. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/192769>>. Acesso em: 2022-11-08
2. GONÇALVES, Jamila Souza. **O efeito de uma estratégia de promoção da saúde mental no consumo de álcool de estudantes de enfermagem.** 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. doi:10.11606/T.22.2021.tde-07052021-144607. Acesso em: 2022-11-07.
 3. MARQUEZINI, F. B. A Terapia Cognitiva-Comportamental Aplicada ao Tratamento da Dependência Química. **Revista Científica Universidade. Itajubá**, v.6, n.3, p. 11-18, Nov-Mai. 2019. Disponível em < [A terapia cognitiva-comportamental aplicada ao tratamento da dependência química | Marquezini | Revista Científica @ Universitas \(fepi.br\)](#) > Acesso 31 Ago, 2021.
 4. Modalidades de tratamento e encaminhamento: módulo 6. – 11. ed. – Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017. 144 p. – (SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento / Organizadoras Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni)
 5. RAMÍREZ, Erika Gisseth León. **Intervenção breve grupal para a redução do padrão de uso de álcool em homens: ensaio clínico randomizado.** 2020. Tese (Doutorado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, University of São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.7.2020.tde-24022021-142405. Acesso em: 2022-11-07.
 6. SANTOS, Ana Caroline Ramos dos. **Compreensão e manejo de fissura dos sujeitos com transtorno por uso de substâncias após a participação em um grupo de prevenção da recaída.** 2020. Trabalho de Conclusão de Especialização (Ênfase em Atuação Integral ao Usuário de Drogas da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, como requisito para obtenção do título de especialista). Hospital de Clínicas de Porto Alegre- Curso de Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. 2020. Disponível em < www.lume.ufrgs.br/handle/10183/213280 > Acesso em: 2022-11-08
 7. SILVA, C. J. A Dependência Química e o Modelo Cognitivo de Aaron Beck. In: Zanelatto, N. A.; Laranjeira, R. (Orgs) O Tratamento da Dependência Química e as Terapias Cognitivo- Comportamentais. Porto Alegre: Artmed, 2013, p. 122-134.
 8. SILVA, L. F. M., BRANCO, M.F. de., MICCIONE, M. M. A Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento da Dependência Química: Uma revisão de Literatura. **Revista Estação Científica.** Juiz de Fora. Nº 13, Janeiro-Junho/2015. Disponível em <[01-13.pdf \(estacio.br\)](#) > Acesso em 31 Ago. 2021

9. Soares J, Reinaldo MAS, Gomes NMR, Silveira BV, Pillon SC, Pereira MO. O consumo de substâncias psicoativas na pandemia de COVID-19. In: Esperidião E, Saidel MGB (Orgs.). *Enfermagem em saúde mental e COVID-19*. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p. 37-44. (**Série Enfermagem e Pandemias, 4**). <https://doi.org/10.51234/aben.20.e04.c05>
10. Soares, Janaina e Vargas, Divane deGroup Brief Intervention: effectiveness in motivation to change alcohol intake. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2020, v. 73, n. 1 [Acessado 8 Novembro 2022] , e20180138. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0138>>. Epub 10 Fev 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0138>.